

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Adiante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



SÓ PELA UNIDADE E ACÇÃO DAS MASSAS POPULARES É POSSÍVEL ARREDAR SALAZAR DO PODER

No momento presente as forças anti-salazaristas devem lançar-se audaciosamente à luta para desalojar Salazar do Poder e abrir o caminho à solução dos problemas vitais do povo.

Quem viveu os acontecimentos nacionais dos últimos meses sabe que a nação se encontra numa encruzilhada decisiva da sua história diante da qual é preciso realmente decidir-se.

O dilema é claro: ou o nosso povo se lança resolutamente em novas acções cada vez mais vastas afim de derrotar rapidamente Salazar e a sua camarilha, ou os graves problemas criados ao país pela ditadura salazarista assumirão as formas mais agudas que acarretarão ao nosso povo maiores sofrimentos e privações.

Está hoje claro para os portugueses que o maior obstáculo a uma solução harmoniosa e pacífica da intrincada situação nacional é um político profundamente reaccionário — Salazar.

A continuação de Salazar à frente dos destinos do país representa para o povo português mais miséria, opressão e luto.

Salazar permanece o reaccionário que era há 30 anos e julga poder continuar a governar o país pelos seus velhos métodos da polícia política, das prisões, da mordada à imprensa, dos salários de fome, da protecção à oligarquia financeira, dos impostos esmagadores. Os acontecimentos, que ensinariam qualquer político inteligente, passaram por ele em vão.

O problema está em saber se este político caquético terá ainda forças para lançar portugueses contra portugueses numa fratricida guerra civil ou se a nação terá a força suficiente para o arrancar das cadeiras do Poder sem recorrer a uma solução de violência.

Só a acção das massas decidirá

Os últimos actos de Salazar mostram mais uma vez que ele não está disposto a ceder facilmente à vontade da nação largando as rédeas do Poder.

Na verdade as últimas atitudes de Salazar, falsificando as eleições presidenciais, intensificando a repressão, adiando as eleições para as Juntas de Freguesia, proibindo as comemorações populares do 5 de Outubro, confirmam a opinião várias vezes emitida pelo Partido Comunista de que Salazar não sairá do Poder por vontade própria mas somente empurrado pela nação, pressionado pela acção das massas.

Desta realidade é necessário darem-se rapidamente conta não só

as forças democráticas e anti-salazaristas como todos aqueles que ainda ao lado do regime têm um mínimo de sensatez para compreender que não é possível manter este estado de coisas.

Os homens mais comprometidos com o regime fazem esforços desesperados para manter toda a tripulação no barco. Quando Trigo de Negreiros grita na Assembleia

Nacional: «*Ou nos salvamos todos ou não se salva nenhum!*», isto significa uma manifestação de desespero dum reduzido bando de malfiteiros que se sente nas vésperas do naufrágio, e não quer afundar-se sozinho. Mas não há dúvida de que muitos se afastam e quanto mais depressa o fizerem melhor será para a Nação, da qual

(continua na 2.ª pág.)

O AUMENTO GERAL DOS SALÁRIOS É UMA NECESSIDADE PARA TODAS AS MASSAS LABORIOSAS E PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DO PAÍS

O Partido Comunista tem sido incansável defensor duma melhoria dos ganhos das massas laboriosas. Sob a sua direcção ou sob o seu impulso e inspiração, milhares de pequenas e grandes lutas se têm travado no país por aumento de salários, jornas, ordenados, etc..

Tais lutas têm encontrado sempre pela frente a oposição das autoridades, dos salazaristas, dos grandes exploradores do trabalho

do nosso povo.

É com o fim de impedir a luta por aumento de salários que actualmente a PIDE desencadeou uma larga repressão contra trabalhadores de várias empresas, funcionários públicos, etc.

Apesar desta repressão tem sido a luta das massas laboriosas que tem obrigado os patrões e o governo de Salazar a pagarem menos miseravelmente o trabalho, que tem obrigado aos reajustamentos

de vencimento dos funcionários públicos, que tem, assim, elevado, um pouco o nível de vida do nosso povo. Se não fosse essa luta a situação económica dos trabalhadores portugueses seria ainda pior do que é hoje e a confirmar isso está o facto de serem os sectores mais combativos e unidos que estão ganhando menos mal.

Entretanto a situação económica das massas laboriosas mantém-se a um nível extremamente baixo, o que lhes provoca um péssimo estado sanitário, uma vida de sofrimento e uma morte prematura.

É para melhor defenderem a sua vida e a dos seus que os trabalhadores portugueses exigem um aumento geral de salários — este constitui uma necessidade para eles.

Mas o baixo nível de vida das massas laboriosas tem graves consequências também para toda a nação. Ele é o resultado não só de Portugal ser o País da Europa com mais pequeno rendimento nacional por habitante mas também da distribuição desse rendimento, que prejudica imenso os trabalhadores. Por isso o consumo no nosso país atinge os níveis mais baixos da Europa e o mercado interno é extremamente reduzido. Somos um país de pobres que compramos menos que o indispensável enquanto um punhado de muito ricos compram os luxos que vêm de fora. Daqui resultam limitações muito grandes ao desenvolvimento industrial do país, grave crise no comércio interno, crises de «*abundância*» na agricultura, etc., etc.

São estas as razões porque representantes mesmo de grandes industriais, comerciantes e muitos outros portugueses defendem calorosamente um aumento geral de salários — ele é uma necessidade para o desenvolvimento económico do país.

Na própria Assembleia Nacional, durante a discussão do Plano de Fomento, foram muitos os de-

A GRANDE REVOLUÇÃO DE OUTUBRO ilumina a marcha dos povos

No dia 7 de Novembro o povo soviético e todos os povos amantes da Paz comemoram festivamente mais um aniversário — o 41.º — do triunfo da Grande Revolução Socialista de Outubro.

Dos confins da Ásia às urbes da América, das plagas africanas ao velho continente europeu — que foi o berço do marxismo — milhões de proletários e de pessoas progressistas saíram com entusiasmo as realizações vitoriosas da grande pátria soviética, que são outras tantas conquistas da Paz, da Liberdade e da Independência dos povos. O heróico povo do grande país de Lénine, de Zóia e de Paxa Anguelina constrói hoje as bases da radiosa sociedade comunista com o mesmo ardor revolucionário com que defendem as conquistas da revolução nas barricadas de Petrogrado.

Este 41.º aniversário do grande Outubro coincide com novas conquistas do povo soviético nos domínios do bem-estar material, da ciência, da cultura, da técnica, da construção pacífica.

Em vários campos da produção industrial e agrícola a União Soviética ultrapassou já o país imperialista mais desenvolvido — os Estados Unidos — e não falará muito tempo para que a palavra de ordem de Lénine de «*agarrar e ultrapassar os países capitalistas*» seja

uma realidade em todos os campos.

Hoje a União Soviética não só avança triunfalmente na via do comunismo como encabeça uma vasta coligação de povos socialistas que agrupam mais de um terço da população do globo. As suas imensas riquezas não são um instrumento para subjugar e escravizar os outros povos, mas um património ao serviço da causa da Paz e da Humanidade. Em contraste com o imperialismo americano, que se esforça por reduzir à escravidão os outros povos do mundo, a União Soviética ajuda consequentemente esses povos a conquistar ou a defender a sua independência nacional.

Só neste mês de Outubro o governo soviético realizou 3 actos bem significativos da sua política: o empréstimo de mais de 2,9 milhões de contos à Argentina para a exploração própria dos seus recursos petrolíferos; o empréstimo de 2,5 milhões de contos ao Egipto para realizar uma grande aspiração nacional — a construção da barragem de Assuão; e a compra da colheita de cacau aos produtores brasileiros em crise em troca de produtos petrolíferos a baixo preço.

O nosso país, contra os seus desejos mais profundos, está impedido pela tacañia política de Salazar, de manter relações normais com o

(continua na 3.ª pág.)

LIBERTEMOS ALVARO CUNHAL!

A o mesmo tempo que no nosso País se intensifica a revolta de assinaturas para o apêlo que pede a libertação deste grande patriota novos gestos de solidariedade vindos de homens e mulheres e de organizações progressivas de outros países, elegam ao nosso conhecimento. Desta vez, foram o jornal soviético «*Pravda*», o órgão central do P. C. de Espanha «*Mundo Obrero*» e a «*Rádio Pirineica*» que juntaram as suas vozes à campanha para a libertação de Alvaro Cunhal.

Os progressos conseguidos na realização da campanha devem animar todos aqueles que querem Alvaro Cunhal em liberdade ou a quem repugna a acção aniquiladora exercida pelos salazaristas sobre este grande dirigente popular, a mobilizarem novos esforços para que ela adquira ainda maior amplitude e intensidade.

Com a saúde abalada e preso nas mais rigorosas condições, Alvaro Cunhal vai passar no dia 10 de Novembro o seu 45.º aniversário. Intensifiquemos a campanha para a sua libertação, assinando e recolhendo centenas de novas assinaturas para o apêlo dos intelectuais portugueses reforçando este apêlo com cartas e postais ao Presidente da República, às autoridades civis e militares, aos párocos, bispos e ao Cardeal Patriarca. Escrevamos a Alvaro Cunhal manifestando-lhe a nossa solidariedade.

(continua na 3.ª pág.)

GES
PCP

A LUTA CONTRA A REPRESSÃO TAREFA IMPORTANTE PARA TODOS OS PORTUGUESES

A repressão que o governo de Salazar exerce sobre o povo português é a arma fundamental de que se serve para se manter no poder.

E à medida que os salazaristas verificam que o povo está contra o regime, e à medida que tal facto se torna mais claro para todos, o recurso à repressão intensifica-se.

O governo e a PIDE afirmam que os presos são comunistas e proclamam o «perigo comunista» para enganar e intimidar muita gente que do comunismo não conhece senão as mentiras e calúnias que sobre ele lançam.

Mas os factos o que provam? Provam que, desde sempre e cada vez mais actualmente, há nas prisões da PIDE elementos de todas as tendências anti-salazaristas. Provam também que, se os comunistas têm dado sempre a maior percentagem de presos é só porque eles se dão mais à luta comum, porque eles constituem a mais importante vanguarda do nosso povo.

Durante o período eleitoral, comunistas, socialistas, republicanos, monárquicos e muita outra gente anti-salazarista conheceram os ares da PIDE. Como se sabe o Prof. Vieira de Almeida, lente da Faculdade de Letras de Lisboa, esteve preso, alguns dias e saiu depois em liberdade. Porque razão? Com que direito se prende assim, sem qualquer culpa, um cidadão português? Mas foram dezenas e dezenas de intelectuais portugueses, homens de prestígio e bem conhecidos, que foram metidos nos cárceres e alguns aí permaneceram meses. Mas foram centenas de bons cidadãos portugueses, trabalhadores da cidade e do campo, industriais e comerciantes que também foram detidos durante esse período e muitos deles, passados 5 meses, permanecem ainda presos, arbitrariamente e ilegalmente.

Depois do período eleitoral, a repressão volta-se para todos os sectores e todas as actividades.

29 trabalhadores da Carris, 16 mineiros da S. Pedro da Cova recentemente metidos na Colónia Penal de Paços de Ferreira sob o regime de presos comuns, 12 ope-

rários das pedreiras de Cascais, operários da SOREFAME, Fábrica Portugal, ENAE e da construção civil de Lisboa, de Alhandra, Póvoa, Alverca, etc., mineiros do Louzal, funcionários da Caixa Geral de Depósitos, Hospitais Cívicos, CTT, Junta Autónoma das Estradas, etc., camponeses de Montemor-o-Novo, Couço (só aqui há 60 presos) e outras terras do Alentejo, e muitos outros cidadãos portugueses de várias classes e de muitas terras estão encarcerados pela PIDE porque lutavam por aumento de salários ou... porque não são salazaristas.

Mas há mais! Recentemente a PIDE prendeu durante um dia o eng. Lino Neto, porque apareceu divulgado um documento em que este senhor, apresentando as suas razões de católico, criticava a política do governo. Mais recentemente foi preso um dos mais próximos colaboradores do gen. Humberto Delgado, o sr. Assunção, o qual foi posto incomunicável pela PIDE.

Tudo isto mostra o uso (e o abuso) que o regime faz duma repressão ilegal, repressão que condena a prisão perpétua alguns dos mais destacados filhos do nosso povo e que tantos crimes, mesmo de morte, tem praticado.

Mas o objectivo da repressão não é só o de prender, procurando assim esmagar as ideias e actividades das suas vítimas. Mais importante do que esse é o objectivo de intimidar os outros, fazer com que os colegas de trabalho, os amigos e conhecidos, não continuem a lutar por aumento de salários, não continuem a fazer críticas à política do governo, sejam, enfim, ... salazaristas à força.

Por isso é tão importante reagir contra a repressão, não cruzarmos os braços, não nos escondermos com receio, mas antes divulgarmos e desmascarmos tais processos do governo e organizarmos, por mais simples que sejam, acções de protesto contra a repressão e de solidariedade às suas vítimas.

Evidentemente que quando falamos na solidariedade às vítimas da repressão temos de deixar de in-

cluir nestas aqueles que, uma vez presos, pela sua acção ante a PIDE, provocaram novas prisões, isto é, não souberam ter uma atitude honesta e digna e acusaram companheiros de trabalho ou outras pessoas conhecidas. Mas esses são bem poucos entre as centenas de presos que precisam de ajuda.

Em especial entre os companheiros de trabalho, entre os amigos e conhecidos dos presos, é necessário recolher essa solidariedade e impulsionar que escrevam cartas de protesto para as autoridades.

O gen. Humberto Delgado, com as suas vibrantes cartas ao ministro da Presidência, ao ministro do Interior, ao Cardeal Patriarca, etc., deu o exemplo dessa acção.

Ao mesmo tempo importa recolher mais e muitas mais assinaturas para o texto onde se pede uma Amnistia Política e que já foi assinado por individualidades bem conhecidas e de todas as tendências.

Finalmente importa coordenar todas estas acções para lhes dar amplitude e força, capazes de pôr um dique à repressão, ao ambiente de terror que actualmente existe no nosso país.

UNIDADE E ACÇÃO DAS MASSAS

(continuação da 1.ª pág.)

nada têm que recear.

O salazarismo é hoje um regime fraco que só se mantém pela divisão das forças anti-salazaristas — que alimenta — e pelo temor de uns tantos de se virarem audaciosamente para as massas e confiarem nelas. O nosso povo conquistou posições decisivas na sua luta contra Salazar e essas conquistas têm de ser consolidadas e alargadas com novas acções. De contrário há o risco de se perderem as posições conquistadas e de se prolongar o suplício salazarista.

Ora o nosso povo não está disposto a ceder nem a aguardar mais tempo que algumas individualidades da oposição se dispõem do preconceito da discriminação e se decidam a vir à unidade. Não deixa de ser curioso verificar que são precisamente algumas personalidades sem qualquer influência de massas as que se esforçam por entrar a luta anti-salazarista e procuram comprometer os êxitos alcançados nos últimos meses com soluções de compromisso alheias aos interesses das massas.

É tempo, senhores, de arripiardes caminho e de vos aproximardes do povo e das suas aspirações!

A unidade anti-salazarista e a confiança nas massas são tanto mais necessárias quanto é certo haver hoje quem trabalhe nos bastidores para fazer regressar o regime à «pureza» do 28 de Maio (!) O nosso povo já está suficientemente elucidado das «delícias» do 28 de Maio para consentir num tal retrocesso!

Os esforços do Sr. General Humberto Delgado e doutros anti-salazaristas clarividentes para reanimarem o Movimento Nacional Independente e para defenderem a legalidade da sua acção merecem o inteiro apoio e simpatia das massas populares. Este é o caminho que todos aqueles que desejam sinceramente trabalhar para o bem do

A PARALISIA INFANTIL GRASSA NO PORTO

Devido à extrema miséria da população nortenha está a grassar no Porto um surto de paralisia infantil. Registraram-se já 30 casos na freguesia da Sé. Os pobres não podem vacinar-se pois as 3 injeções necessárias custam 210\$00 e o governo nada faz para acudir à população alarmada.

Exijamos rápidas medidas para fazer face à epidemia e reclamemos a gratuidade das vacinas para as classes pobres!

Rádio Praga emite em português

Rádio Praga iniciou uma emissão diária para Portugal pelas ondas de 19, 25 e 49 metros, das 22 horas às 22,30.

Ainda em fase experimental, Rádio Praga pede aos ouvintes portugueses que lhe escrevam sobre as condições de audição.

A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

(continuação da 1.ª pág.)

grande povo soviético e os outros povos socialistas. Com a indústria a agricultura e o comércio nacionais em crise, o estabelecimento de relações normais com os países do campo socialista, e em primeiro lugar com a URSS, abria largas possibilidades dum alívio imediato da nossa economia. A independência económica do nosso país, as nossas actividades científicas, culturais e artísticas têm sido altamente prejudicadas pela política discriminatória de Salazar em relação à União Soviética. É para os rapinantes imperialistas que Salazar orienta a sua política anti-nacional.

Sob as garras dos monopólios americanos, ingleses, alemães, belgas e outros o nosso país está reduzido a um simples fornecedor de matérias primas essenciais dos países mais desenvolvidos, com

grave prejuízo do nosso apetrechamento industrial.

Porém, o que Salazar não conseguirá impedir que os nossos operários e camponeses, os nossos intelectuais progressistas e milhares de outras simples gentes do nosso povo votem à União Soviética um acrisolado amor, admiração e carinho a desejem ao seu povo inteira felicidade na realização da sua gigantesca tarefa histórica.

O Grande Outubro ilumina também a luta no nosso povo contra a camarilha de Salazar, pela liberdade, pela Independência Nacional, pela Paz. Nós colheremos as ricas lições dos soviéticos para construir um Portugal livre, feliz, socialista.

Viva a Grande Revolução Socialista de Outubro! Viva o heróico povo soviético! Viva o glorioso Partido Comunista da União Soviética!

povo devem trilhar sem hesitações.

A classe operária força de vanguarda

A classe operária e as outras classes trabalhadoras da cidade e do campo têm um papel de vanguarda a desempenhar. A sua unidade e a sua acção serão decisivas para levar as outras camadas da população à unidade e à luta.

Nas comissões do MNI, ou nas lutas pela amnistia e contra a censura e a repressão, ou na mobilização do povo para o próximo recenseamento eleitoral, os operários, camponeses e empregados darão a toda a acção política legal o vigor da sua imensa força.

Mas não é apenas no terreno político que os trabalhadores portugueses contribuirão decisivamente para a vitória das forças de progresso em Portugal e para a derrota de Salazar e da sua gente. Será também na luta pelos seus interesses específicos que a classe operária e os restantes trabalhadores soldarão a sua unidade e impulsionarão a luta anti-salazarista.

A luta pelo aumento imediato dos salários (um salário mínimo vital e em escala móvel), a luta contra o desemprego, a luta por eleições sindicais honestas, a luta por todas as reivindicações parciais, em suma, será decisivo para temperar a combatividade das massas trabalhadoras e forjar a sua unidade.

A luta contra Salazar exige a mobilização total da nação e as classes trabalhadoras, que representam a sua parte mais vasta e progressiva, tem nela um papel fundamental.

Unamos todos os esforços e vontades numa verdadeira convergência nacional, voltemos a nossa acção para as amplas massas e Salazar será infalivelmente corrido do Poder!



O socialismo em marcha

PARA OS MIL CONTOS

Os 41 anos de socialismo trouxeram à União Soviética progressos gigantescos. Damos a seguir alguns quadros da vida soviética reveladores da superioridade do Socialismo sobre o Capitalismo.

OXXI Congresso do P.C.U.S.

No dia 27 de Janeiro do próximo ano vai reunir-se o XXI Congresso do Partido Comunista da União Soviética com a seguinte ordem do dia: «As cifras de base do desenvolvimento da economia nacional da URSS para 1959-1965». O Comité Central do PCUS designou como relator o camarada Kruchtchov.

Cada congresso do Partido é um salto em frente na vida do país. Desde o XX Congresso, há menos de 3 anos, a economia, a ciência e a cultura da URSS deram novos passos de gigante. As realizações dos sábios soviéticos, de todo o povo soviético, são bem conhecidas de todos: a primeira central atómica do mundo, o mais potente acelerador de partículas do mundo, o foguete balístico inter-continental e, enfim, o lançamento dos 3 «sputniks».

A economia socialista desenvolve-se de tal forma que agora é difícil planificar o desenvolvimento da produção no quadro dum só quinquénio. O novo plano de desenvolvimento nacional para o próximo período de 7 anos será, como os precedentes um plano de melhoramento do bem estar do povo. É isso que consagrará o XXI Congresso do PCUS.

A cultura ao serviço do povo

Eis alguns exemplos do que se passa na URSS no campo da cultura:

O ensino nas escolas é ministrado em 50 línguas; um habitante em cada 4, estuda. Os livros são editados em 124 línguas dos povos soviéticos e estrangeiros. Em 1956 as edições de livros atingiram a formidável tiragem de mais de 1 bilhão de exemplares.

Em 1957 funcionavam 400.000 bibliotecas, cujo recheio total ascendia a esta cifra astronómica: 1 bilhão e 500 milhões de livros. Há 500 teatros dando espectáculos em 40 línguas, 103 sociedades filarmónicas, 22 conservatórios (o nosso parece que tem 22 alunos...) 120 escolas especiais de música e mais 900 escolas secundárias de música.

As emissões radiofónicas fazem-se em mais de 80 línguas.

Foram editados livros de 1.700 autores estrangeiros, os de ingleses em 53 línguas, os de americanos em 50 e os de chineses em 32. Nos 34 concursos internacionais de música e de corais os artistas soviéticos obtiveram 148 prémios e 20 diplomas de honra. Aqui está uma amostra do que é possível fazer quando a todo o povo de uma nação são dadas condições iguais de desenvolvimento intelectual.

A representação soviética na exposição de Bruxelas

A Exposição de Bruxelas permitiu evidenciar algumas das mais importantes conquistas do Socialismo em contraste com o mundo

capitalista. Um repórter do «Avante» fez uma breve entrevista com um dos visitantes portugueses da Exposição. Hi-la:—Souhmos da sua ida a Bruxelas, gostávamos de ouvir as suas impressões sobre a Exposição Internacional.

—Para mim a Exposição foi uma revelação e uma grande lição. Como sabe o tema geral que orientou a construção dos diversos pavilhões foi o da esperança que as recentes descobertas da Ciência sejam igualmente postas à disposição de todos os povos, delas aproveitando todos os homens sem qualquer distinção.

—Visitou o pavilhão da União Soviética?

—Sim, foi o primeiro. Disseram-me que o mesmo sucedia com a maior parte dos portugueses. É natural. A falta de informação no país sobre a vida e a realidade da União Soviética, torna as pessoas curiosas. Gostei muito do pavilhão embora houvesse certos aspectos, como o vestuário e certos bens de consumo, que não gostei muito. Outros hábitos e outras necessidades. Mas tudo aquilo tem um significado muito especial para nós, não é amigo? A cada passo me lembrava que o povo soviético está avançando, com a sua projecção no mundo e as atitudes justas que toma, perspectivas de uma vida melhor às pessoas humildes da nossa terra. Portanto tudo quanto vi no pavilhão da URSS não me podia ser indiferente. Senti uma adesão carinhosa pelas suas máquinas e pelos seus quadros, pelos sputniks e pelos livros, pelas pequenas maravilhas em laça e pelos poderosos aviões. Claro que nem todos reagiram do mesmo modo. Sei dum proprietário que passou grande parte do seu tempo em volta das máquinas agrícolas soviéticas e veio de lá encantado. Não esconde a sua admiração embora diga mal do resto do pavilhão.

—Viu mais portugueses no pavilhão da URSS?

—Sim. Viam-se muitos. Estive a observar alguns: em todos a mesma curiosidade que não disfarçavam. E com certeza que nem todos eram comunistas.

—Qual a sua opinião sobre o pavilhão americano.

—Quanto ao aspecto exterior foi aquele de que mais gostei. O resto, uma desilusão. Um espaço imenso quase só para passagem de modélos e que poderia ter sido aproveitado para dar aos visitantes um bom panorama das suas descobertas científicas, das suas obras de arte mais representativas, de aspectos da vida do povo americano. O que mostraram não deve ser a face real daquele país. O povo americano me-

recia uma representação mais condigna.

—Disse na princípio desta conversa que a Exposição tinha sido para si também uma lição. Pode explicar melhor?

—Direi antes: várias lições. Mas a principal: vendo o progresso dos países socialistas, alguns há 20 anos tão atrasados como o nosso e até de alguns pequenos países capitalistas onde vigoram as instituições democráticas, regressa-se com a certeza nítida que é urgente derrubarmos este monstruoso fascismo que temos em nossa casa, para que o nosso país possa sair definitivamente do estado de inferioridade em que se encontra e começar a tomar o lugar que merece ao lado dos outros países.

Transp. 438.664\$70	Niti. 100.000
Amigos da liberdade (4) 14.00	Para os vitimas do fascismo 2.000.00
Avante E. N. 72.50	Para os mil contos (BC) 200.00
Avante naval (Coupons) 80.00	Idem (B) 255.00
Arquitecto progressivo 200.00	Idem (M) 500.00
Arquitectura progressiva 300.00	Idem 1.500.00
Auxilio grevistas (CN) 96.00	Idem 3.000.00
Idem (P) 17.00	Sputnik O 175.00
Clarinha 10.00	Um alfandeg. rio demc. 50.00
Coupons 90.00	Um contabilista democrata 100.00
Estudante amigo do P. 20.00	Um farmacéutico democ. 20.00
José Vitoriano 30.00	Um grupo de democratas 60.00
Léline O 7.50	Libert. do povo português 40.00
Libert. do povo português 40.00	Um grupo de democratas 30.00
Makarenko 30.00	Um lavrador 500.00
Idem 70.00	Unidade 250.00
Médica amiga 2.000.00	Um coupon 100.00
Médica progressiva 100.00	<1584 a 1586 60.00
Medicina progressiva 100.00	< 1626 20.00
	TOTAL 450.831\$70

A COOPERAÇÃO ECONÓMICA MUNDIAL

Um dos processos de que os círculos imperialistas, deitam mão para conduzir a guerra fria contra os países socialistas, foi o bloqueio económico, esperanças que através dele arruinariam a economia destes países, já de si debilitada pelas devastações das hordas hitlerianas.

Os objectivos da guerra económica, organizada pelos imperialistas americanos, redundaram, porém em completo fracasso. A economia da URSS desenvolveu-se num ritmo jamais alcançado por qualquer país capitalista e a China e as outras democracias populares atingiram resultados impressionantes do domínio económico. O bloqueio virou-se contra os seus próprios organizadores.

Porém, destas maquinações alguma coisa resultou: um mais accentuado envenenamento da atmosfera internacional e uma divisão mais profunda do mundo em dois blocos antagónicos.

Por uma maior cooperação internacional

Foi por constatar esta situação que o Congresso para o desarmamento e a Cooperação internacional, realizado em Julho passado em Estocolmo, se pronunciou pela necessidade de alargar e intensificar as relações económicas e comerciais entre os países socialistas e capitalistas, até porque, como disse o grande lutador pela paz recentemente falecido, Joliot-Curie, na sua intervenção ao Congresso, «é preciso... não abordar isoladamente a questão do desarmamento mas ligá-la intimamente às questões da cooperação internacional e do desanuviamento».

O Congresso condenou, ainda, todas as formas de discriminação, de embargos e bloqueios nas relações económicas e concluiu que existindo no mundo dois sistemas há que aceitar a coexistência como a única forma de evitar uma hecatombe universal.

Salazar fiel às directrizes americanas

Estas recomendações do Congresso de Estocolmo têm um enorme interesse para o nosso País.

Ao contrário do que têm feito os dirigentes de muitos países capitalistas, Salazar mantém-se fiel

às directrizes americanas de não estabelecer relações económicas normais com os países socialistas.

As consequências desta política são as mais desastrosas para a nossa economia. A indústria conserveira, por exemplo, vê diminuídas as suas vendas para os Estados Unidos (a braços com a «regressão») e é batida pela concorrência noutros mercados ocidentais. A falta de mercados para esta indústria, que vive fundamentalmente da exportação, está na origem da crise em que se debate e que cai com maior fragor sobre os operários que são atraídos para o desemprego ou que trabalham a 1 dia por semana. Mas põe também em sérias dificuldades os industriais que como os de Olhão já pediram ao governo a abertura de novos mercados.

Outro tanto sucede com a indústria conserveira, que a par de estar dominada por monopólios que a querem liquidar do mercado internacional (como dissemos no «Avante» n.º 264), vê ainda limitadas as suas enormes possibilidades pela discriminação em relação aos grandes mercados da URSS, e dos outros países socialistas. Também aqui, alguns industriais, como se verificou durante a movimentação dos operários corticeiros, apontam já o governo e a sua política de discriminação como os responsáveis pela crise.

Enquanto isto sucede com os nossos primeiros artigos de exportação, o nosso deficit comercial com os países a quem mais compramos (Alemanha e Estados Unidos) e que pouco nos compram, aumenta sem cessar e agrava o deficit da nossa balança comercial que durante os primeiros 5 meses deste ano subiu a 2 milhões 264 mil contos.

Marrocos, Argentina e Brasil, estabeleceram recentemente acordos comerciais com a URSS, que entre outras coisas lhes fornece petróleo e equipamentos industriais em troca dos seus produtos normais de exportação. Estes exemplos mostram-nos as enormes vantagens que resultariam para o nosso país do estabelecimento dum acordo com a URSS ou com os outros países socialistas que a troço da nossa cortiça, das nossas conservas e do nosso vinho nos fornecessem o equipamento industrial necessário ao fomento da nossa economia.

RECTIFICAÇÃO

Como se sabe as gralhas constituem um mal de todos os jornais. O nosso não pode fugir a esta regra. Por falta de espaço só rectificamos as mais insidiosas, como a que saiu no nosso último número, onde na penúltima linha do artigo «Peia suspensão das experiências atómicas», apareceu «fascistas» em vez de «Pacifistas» (!).